



PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

III Trimestre de 2018

Dezembro de 2018



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 28 – III Trimestre de 2018

Diretora Presidente

Gabriela Gomes de Macêdo Lacerda

Diretora de Estudos e Pesquisas

Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Gustavo Ribeiro

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Estagiários

Lucas Tourinho Costa

Maria Amélia Santiago Ataíde

Projeto Gráfico

João Vitor André



Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura	5
Agricultura	10
Indústria.....	14
Comércio.....	17
Serviços.....	21
Comércio Exterior.....	25
Inflação	29
Mercado de Trabalho	32



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o terceiro trimestre de 2018. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

Desejamos uma boa leitura.



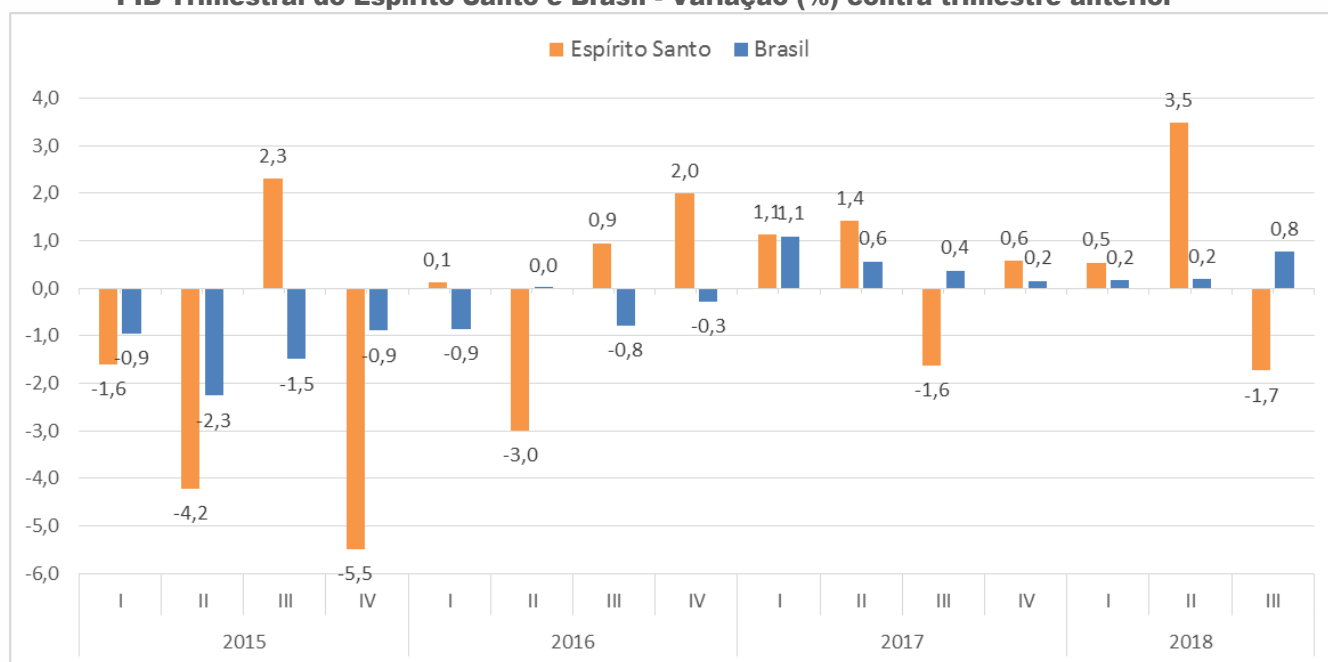
Carta de Conjuntura

No terceiro trimestre de 2018, o produto interno bruto - PIB do Espírito Santo apresentou crescimento em três das quatro bases de comparação. Crescimento de +2,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, +2,0% nos últimos quatro trimestres e +2,3% no acumulado do ano. As variações positivas foram determinadas pelo acentuado crescimento verificado na Agricultura e no Comércio.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior houve redução de -1,7%, pondo fim a uma sequência de três altas consecutivas nos trimestres anteriores, impactada principalmente pelos números negativos do setor de Serviços. No terceiro trimestre do ano o PIB capixaba nominal totalizou R\$30,5 bilhões e no acumulado em quatro trimestres R\$118,8 bilhões. Nesta comparação, o crescimento da economia capixaba foi de +2,0%, enquanto para o Brasil foi de +1,4%.

O Gráfico 1 mostra a variação trimestral do PIB contra o trimestre imediatamente anterior, desde o primeiro trimestre de 2015. Foi o primeiro resultado negativo nesta base de comparação desde o terceiro trimestre de 2017.

Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) contra trimestre anterior*



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Com ajuste sazonal.

A produção industrial continua apresentando sinais de lenta recuperação. Apesar do crescimento de +3,2% contra o trimestre anterior, e de +3,0% na comparação interanual, nas demais bases de comparação apresentou resultados negativos. No acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado voltou a apresentar recuo (-2,5%), mas apresentou redução do ritmo de queda frente ao trimestre anterior. O



desempenho negativo deve-se aos setores de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos, Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Indústria Extrativa*.

O setor de Comércio apresentou variações positivas em todas as bases de comparação, impulsionado pelas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças, além de móveis e eletrodomésticos. Também foram favoráveis ao bom desempenho um maior número de ocupados neste trimestre. Contribuíram para a boa performance, no acumulado no ano e no acumulado em quatro trimestres, a base de comparação deprimida, em virtude da paralização de alguns setores da Polícia Militar, em fevereiro de 2017, e a corrida aos supermercados provocada pela greve dos caminhoneiros, deflagrada em maio, que impulsionou as vendas do comércio.

O volume de serviços foi o único a apresentar todas as variações negativas. Apresentou queda de -2,6% na comparação com o trimestre anterior, -0,1% na comparação interanual (influenciado principalmente pelo segmento de transporte de cargas), -0,5% no acumulado do ano e -0,4% no acumulado em quatro trimestres. Apesar dos resultados ainda negativos neste trimestre, o volume de serviços vem mostrando uma recuperação lenta e gradual de volume, tanto no Brasil como no estado.

Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
III Trimestre de 2018

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↓ -1,7	↑ 2,7	↑ 2,3	↑ 2,0
IBCR - Espírito Santo	↑ 0,3	↑ 4,5	↑ 2,5	↑ 2,5
Produção industrial	↑ 3,2	↑ 3,0	↓ -2,6	↓ -2,5
Volume de vendas do varejo restrito	↑ 1,3 ***	↑ 6,4	↑ 7,5	↑ 5,8
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 5,7 ***	↑ 13,5	↑ 14,5	↑ 14,3
Volume de serviços	↓ -2,6 ***	↓ -0,1	↓ -0,5	↓ -0,4
Receita nominal dos serviços	↑ 0,2 ***	↑ 4,4	↑ 1,8	↑ 2,6
Exportações	↑ 18,2	↑ 17,3	↑ 4,1	↑ 8,0
Importações	↓ -5,9	↓ -1,9	↑ 12,5	↑ 17,0
Estoque de emprego formal	↑ 0,3	↑ 1,4	↑ 2,0	↑ 1,4

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

**Base: igual período anterior.

***Volume de vendas do varejo e Volume e Receita de serviços atualizados em dezembro/2018.

Em relação ao comércio exterior capixaba, todos os resultados foram positivos (com exceção das importações que caíram -5,9% na comparação com o trimestre anterior e -1,9% na comparação interanual. A corrente de comércio capixaba atingiu US\$ 3,6 bilhões, maior valor desde o terceiro trimestre de 2015, crescimento de +8,49% frente ao segundo trimestre e +9,79% na comparação com o terceiro trimestre do ano anterior. Os Estados Unidos continuam sendo importante parceiro comercial, ocupando o primeiro lugar no ranking de destino das exportações capixabas neste trimestre, comprando principalmente rochas ornamentais (18,86%), produtos semimanufaturados ligados (17,56%) e óleos brutos de petróleo (17,43%). Em relação às



importações, compramos principalmente da China máquinas/aparelhos elétricos e de comunicação (27,69%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (10,68%), filamentos sintéticos ou artificiais (10,66%) e veículos, partes e acessórios (10,57%).

As exportações do agronegócio alcançaram US\$ 424,8 milhões no terceiro trimestre (crescimento de 2,2% em relação ao segundo trimestre), alcançando 18,2% das exportações totais do estado (redução de -2,8 pontos percentuais). Os principais produtos exportados foram celulose (com 56,60% do valor total), café em grão (31,85%) e carne bovina (2,45%).

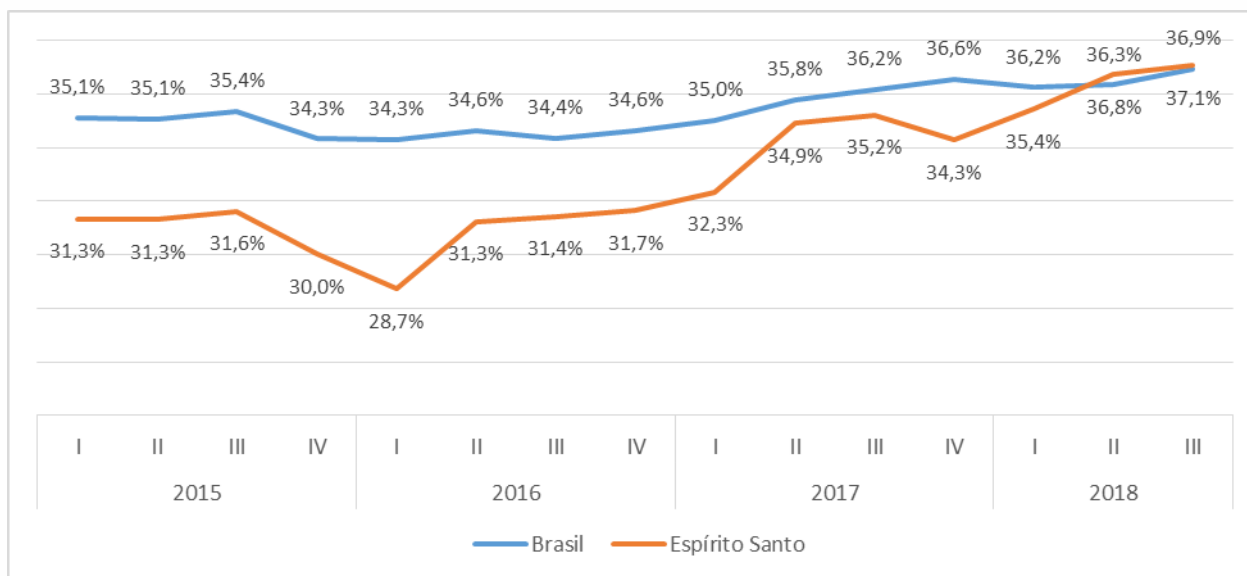
A Agricultura capixaba, depois da crise hídrica entre 2015 e 2016, continua mostrando sinais de retorno à normalidade. As chuvas ao longo do ano de 2017 e de 2018 ajudaram na recuperação das lavouras. Entre os dez principais produtos da agricultura capixaba, nove apresentaram elevação da produção maior que elevação da área plantada. Importante destacar que os dados de área plantada e produção foram “reajustados” pelo Censo Agropecuário 2017. O café, principal produto agrícola, apesar da pequena redução da área plantada prevista para 2018, tem previsão de aumento da produção em 53,0% para o conilon e 27,5% para o arábica, sendo este último também impactado pela bienalidade da cultura. A cana de açúcar, com participação de 1% da área total do estado tem previsão de redução da área colhida de -6,2% e aumento de produção de +13,7%. Dos dez principais produtos, seis apresentaram previsão de aumento da área colhida e todos apresentaram previsão de aumento de produção.

Em relação ao mercado de trabalho, observa-se também um desempenho positivo em todas as bases de comparação. O resultado positivo foi fortemente influenciado pelos setores Serviços, Construção Civil e Indústria de Transformação. Destaque para a criação de +3.075 novos vínculos criados no terceiro trimestre e +8.729 no acumulado do ano no setor de Serviços. Na Agropecuária, o desempenho negativo neste trimestre (-5.297) é explicado pelo fim das contratações que ocorrem com o fim das colheitas.

O Gráfico 2 apresenta a taxa de informalidade do Espírito Santo que, conforme observado, apresentou elevação a partir do quarto trimestre de 2016, refletindo os efeitos da crise econômica pelo qual passou o país. A informalidade é uma medida da qualidade dos postos de trabalho gerados numa economia. Essa taxa elevada reflete um aumento do número de ocupados tanto no Brasil como no Espírito Santo, servindo de solução para aqueles que estavam sem ocupação. No terceiro trimestre de 2018 foram +35 mil pessoas ocupadas em relação ao trimestre anterior, das quais +19 mil foram ocupações informais. No entanto, boa parte das ocupações geradas neste trimestre (e durante o ano) são “precárias”, pois estes ocupantes não possuem carteira de trabalho assinada ou não contribuem para a previdência, principalmente nos setores de Agropecuária a Serviços.



Gráfico 2 – Taxa de informalidade (%)*



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia utilizada, a informalidade é definida como a parcela de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada ou sem contribuição previdenciária.

A inflação acumulada no terceiro trimestre na Região Metropolitana da Grande (RMGV) Vitória ficou em +1,0%, explicado principalmente pelo grupo Habitação que subiu +4,2%, ficando pouco acima da média do Brasil. A desaceleração da inflação acumulada no trimestre contribuiu com a redução das taxas acumuladas em 12 meses, que no terceiro trimestre foi de +4,1% na RMGV, próximo ao centro da meta estabelecida para inflação brasileira no ano (4,5% ao ano).

De forma resumida, os números alcançados neste trimestre, com exceção do setor de serviços, mostram que a economia ainda não atingir o patamar de expansão verificado antes da crise econômica. Cabe ainda ressaltar que o fôlego neste trimestre foi favorecido pela base fraca do segundo trimestre - cujo resultado foi afetado pela greve dos caminhoneiros ocorrida nos meses de maio e junho (21/05 a 01/06).

Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)¹, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 52,8 pontos para Brasil em setembro de 2018 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor não reduziu mais devido ao índice de *expectativa* alcançado (55,9 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de *condições atuais* que alcançou 46,7 pontos). Para o Espírito Santo, o ICEI registrou 55,8 pontos em setembro. Da mesma forma, a redução não foi maior devido ao componente expectativas que alcançou 58,7 pontos em setembro. No componente *condições atuais*, tanto o Brasil como o Estado apresentaram valores abaixo de 50 pontos em relação à economia. Valores abaixo de 50 pontos sinalizam que os empresários industriais consideram insatisfatórias as condições atuais relacionadas às suas atividades

¹ Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <https://ideies.org.br/publicacoes/icei-es-maio/>.



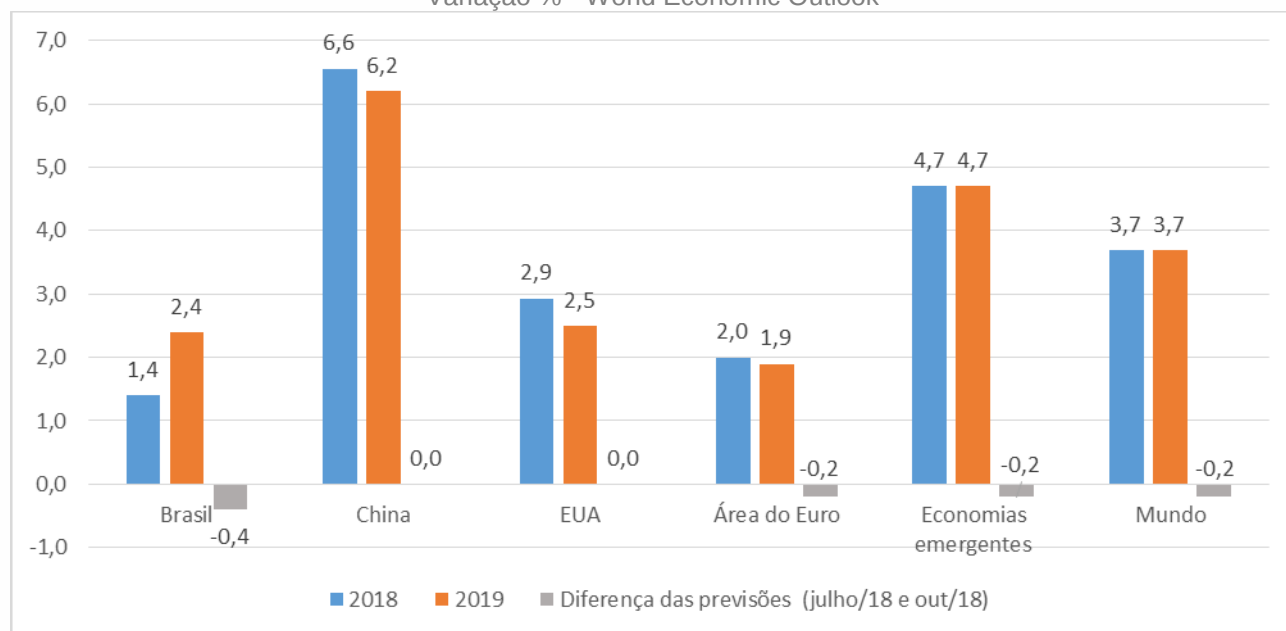
produtivas. Esses valores levemente superiores à média histórica (53,0 pontos para o estado) se devem em parte às ocorrências que atingem todo o país, como exemplo, a instabilidade política. De outro lado, como as expectativas ficaram acima de 50 pontos, os empresários continuam acreditando na retomada do crescimento da economia (Tabela 1).

Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu documento World Economic Outlook², projetou em outubro de 2018 um crescimento do PIB para o Brasil em +1,4% em 2018 (-0,4 pontos percentuais em relação à projeção feita em julho de 2018) e +2,4% em 2019 (-0,1 pontos percentuais) (Gráfico 3). As projeções feitas para China e Estados Unidos se mantiveram. Para a Área do Euro, Economias Emergentes e Mundo houve redução para a projeção 2018 e 2019 (-0,2 pontos percentuais), com exceção para a Área do Euro que manteve a projeção em 2019 (1,9%).

As projeções para o Brasil sinalizam uma tímida melhoria nas expectativas para 2018 (queda de -0,4 pontos percentuais contra uma queda de -0,5 em relação à última previsão apresentada neste documento). Embora pouco menor, as estimativas retratam os graves problemas que ainda não superamos. A instabilidade política e a insegurança jurídica são exemplos destes problemas que precisam ser enfrentados brevemente e que podem trazer bons sinais para a economia.

Gráfico 3 – Projeções de Crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)

Variação % - World Economic Outlook



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de outubro de 2018.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

² Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2018/09/24/world-economic-outlook-october-2018>



Agricultura

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba. Nela estão expostas a participação da área colhida, de cada uma das principais culturas no ano de 2018, no total da área do Espírito Santo, conforme o resultado do levantamento feito até outubro de 2018, com ressalva de que esses valores para 2018 podem sofrer alterações até o fechamento das safras desse ano, fazendo com que esta participação ainda possa variar; a área colhida, em mil hectares, para o ano de 2017 e 2018 e a quantidade produzida, em mil toneladas, para os mesmos períodos, e a comparação entre área e produção de 2018 com o ano anterior.

Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo - Safras 2017 e 2018

Produtos	Área colhida (mil hectares)				Produção (mil toneladas)		
	Part. % na área do ES	2018	2017	Variação %	2018	2017	Variação %
Café Conilon	5,5	254,2	256,9	↓ -1,0	580,0	379,1	↑ 53,0
Café Arábica	3,1	143,4	149,2	↓ -3,9	228,1	178,9	↑ 27,5
Cana-de-açúcar	1,0	45,5	48,5	↓ -6,2	2.472,3	2.174,6	↑ 13,7
Banana	0,6	28,2	25,0	↑ 12,7	409,0	349,7	↑ 16,9
Cacau	0,4	16,7	22,6	↓ -25,8	8,5	6,7	↑ 26,4
Pimenta-do-Reino	0,3	15,2	9,7	↑ 56,8	56,3	37,6	↑ 49,9
Coco (*)	0,2	9,5	9,5	↑ 0,9	162,5	120,7	↑ 34,7
Mamão	0,1	6,5	6,1	↑ 5,9	353,1	292,9	↑ 20,5
Tomate	0,1	2,6	2,5	↑ 3,9	175,7	164,8	↑ 6,6
Abacaxi (*)	0,1	2,4	2,4	↑ 0,3	46,1	45,6	↑ 1,2

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

(*) Produção em mil frutos

Assim como ocorreu na atualização de agosto, que reajustou a área colhida do café Conilon para um número menor do que a prevista anteriormente, na prospecção de outubro a área encolheu de 255,1 mil hectares (previstos em agosto) para 254,2 mil hectares. Assim, a variação anteriormente prevista de -0,7% na área colhida de Conilon em 2018 comparado ao ano anterior foi para -1,0%. Por sua vez, o volume produzido apresentou reajuste de mais crescimento que a previsão anterior, que passou de 567,5 mil toneladas previstas em agosto para 580,0 mil toneladas produzidas em 2018, e o crescimento na comparação com 2017, que era de +49,7% passou para +53,0%.



A área colhida de café Arábica também caiu um pouco mais na prospecção de outubro, passando de uma projeção de 143,9 mil hectares no levantamento de agosto, para 143,4 mil hectares. Assim, a redução, na comparação com a área colhida do ano anterior, que seria de -3,5% passa a ser prevista em -3,9%. Já o volume, que em agosto estava prevista em 228,4 mil toneladas, passou para 228,1 mil toneladas.

Ressalta-se, mais uma vez, que os reajustes nas prospecções de áreas do café, no estado, estão sendo efetuados pelos membros das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA's) nos municípios correspondentes, com base nos resultados preliminares do censo agropecuário de 2017 do IBGE, e no Atlas da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA). Assim, novas alterações podem ocorrer, pois as reavaliações ainda estão em curso, e as reduções observadas nas áreas são na verdade reavaliações de áreas antes superestimadas em alguns municípios ou mesmo desatualizadas frente às novas realidade após os anos anteriores de fortes secas que atingiram o Estado recentemente. E o crescimento no volume de ambas as espécies de café, na comparação de 2018 com 2017, credita-se às condições climáticas favoráveis na safra atual, diferente das condições climáticas adversas dos anos anteriores.

Quanto à cana-de-açúcar, não houve reavaliação desde o levantamento de agosto, mantendo-se a previsão de 45,5 mil hectares de área colhida em 2018 (redução de -6,2% em relação à área de 2017) e um volume de 2.472,3 mil toneladas (+13,7% superior a 2017).

A área colhida e o volume produzidos de banana continuam sendo reajustados para cima. A previsão da área colhida em 2018, passou de 26,8 mil hectares no levantamento de agosto para 28,2 mil hectares no levantamento atual. Assim, o crescimento, em relação a 2017, que estava esperado em +7,1%, passou para +12,7%. O volume colhido previsto em 2018 aumentou de 390,8 mil toneladas para 409,0 mil toneladas, com o crescimento comparativo a 2017 passando de +11,8% para +16,9%.

A área colhida com cacau em 2018, que no levantamento de agosto estava em 16,5 mil hectares, com uma queda de -26,9% em relação a 2017, foi reavaliado para 16,7 mil hectares (-25,8% em relação a 2017). No tocante ao volume previsto para 2018, o levantamento de outubro estimou em 8,5 mil toneladas (abaixo das 9,2 mil toneladas previstas em agosto), +26,4% maior que o volume de 2017.

A área colhida de pimenta-do-reino, que estava prevista em 15,1 mil hectares no levantamento de agosto, foi para 15,2 mil hectares, e o volume passou de 56,0 mil toneladas para 56,3 mil toneladas, +49,9% maior que em 2017.

O coco que estava com área prevista em agosto de 9,4 mil hectares, cresceu para 9,5 mil hectares, passando de uma redução de -1,0% em relação ao ano anterior, para um crescimento de +0,9%. O volume produzido de coco também aumentou desde o último levantamento, passando de uma previsão de 159,9 mil toneladas (em agosto) para 162,5 mil toneladas para 2018, crescimento de +34,7% em relação ao ano anterior.

A previsão para a cultura do mamão não foi significativamente alterada desde o levantamento de agosto, ficando em 6,5 mil hectares de área colhida e 353,1 mil toneladas em 2018, crescimentos de +5,9% na área e +20,5% no volume em relação à 2017.

O tomate, que teve 2,5 mil hectares colhidos em 2017, tem previsão de incremento de +3,9% na área colhida para 2018, totalizando 2,6 mil hectares, enquanto o crescimento do volume assoma +6,6%. Para a cultura do abacaxi, em relação a 2017, a área colhida continua a mesma (2,4 mil hectares), porém para o volume produzido a previsão é de crescimento de +1,2%, que passa de 45,6 mil toneladas em 2017 para 46,1 mil toneladas em 2018.



Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba totalizaram US\$ 424,8 milhões no terceiro trimestre de 2018, crescimento de +2,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. A *celulose*, apesar de ter apresentado uma redução de -13,0% no valor exportado no terceiro trimestre, comparado ao trimestre anterior, continuou no topo do ranking dos produtos exportados pelo agronegócio capixaba nesse trimestre, com 56,60% do valor total. Já o *café em grão*, que também manteve a segunda posição, apresentou crescimento de +79,9% no valor exportado atingindo US\$ 135,29 milhões no terceiro trimestre de 2018, garantindo participação de 31,85% no valor total exportado pelo agronegócio capixaba. Esse crescimento respondeu por +14,5 pontos percentuais (p.p.) de contribuição relativa para a variação total (de +2,2%) das exportações do agronegócio capixaba, no período. Assim, a variação positiva de +2,2% nas exportações do agronegócio capixaba, nesse trimestre, foi sustentada, principalmente, pelo crescimento das exportações do *café em grão*, uma vez que produtos importantes como a *celulose* (-8,7 p.p.), a *pimenta* (-4,2 p.p.), o *café solúvel* (-1,4 p.p.) e o *mamão* (-0,1 p.p.) apresentaram redução de vendas, no período. Já a *carne bovina* apresentou crescimento de +107,2% no terceiro trimestre comparado ao trimestre anterior, subindo para a terceira posição do ranking. *Chocolates* (+9,2%), *carnes de frango* (+61,6%) e *gengibre* (+21,9%) também apresentaram crescimento de vendas na comparação com o trimestre anterior. Esses dois últimos apresentaram crescimentos significativos em termos de variação percentual, porém, como esses produtos tem um valor mais reduzido nas exportações capixabas, comparada aos valores exportados dos produtos que ocupam os primeiros lugares no ranking, o impacto, em termos de contribuição relativa para a variação total, foi pequeno: +0,4 p.p. e +0,1 p.p., respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – II e III trimestres de 2018 - US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2018:III	Variação %		Contribuição relativa*
	2018:III	2018:II		2018:III/2018:II		
Celulose	240,40	276,35	56,60	↓	-13,0	↓ -8,7
Café em grão	135,29	75,22	31,85	↑	79,9	↑ 14,5
Carne bovina	10,43	5,03	2,45	↑	107,2	↑ 1,3
Pimenta (do gênero Piper)	6,99	24,59	1,64	↓	-71,6	↓ -4,2
Café solúvel	6,50	12,32	1,53	↓	-47,2	↓ -1,4
Mamões (Papaia) frescos	5,67	6,15	1,33	↓	-7,9	↓ -0,1
Chocolate e prep. alim. com cacau	4,68	4,29	1,10	↑	9,2	↑ 0,1
Carnes e miudezas de frango	3,83	2,37	0,90	↑	61,6	↑ 0,4
Gengibre	3,05	2,50	0,72	↑	21,9	↑ 0,1
Peixes frescos ou refrigerados	1,81	2,05	0,43	↓	-11,9	↓ -0,1
Demais	6,14	4,65	1,44	↑	32,1	↑ 0,4
Total	424,8	415,5	100,0	↑	2,2	↑ 2,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

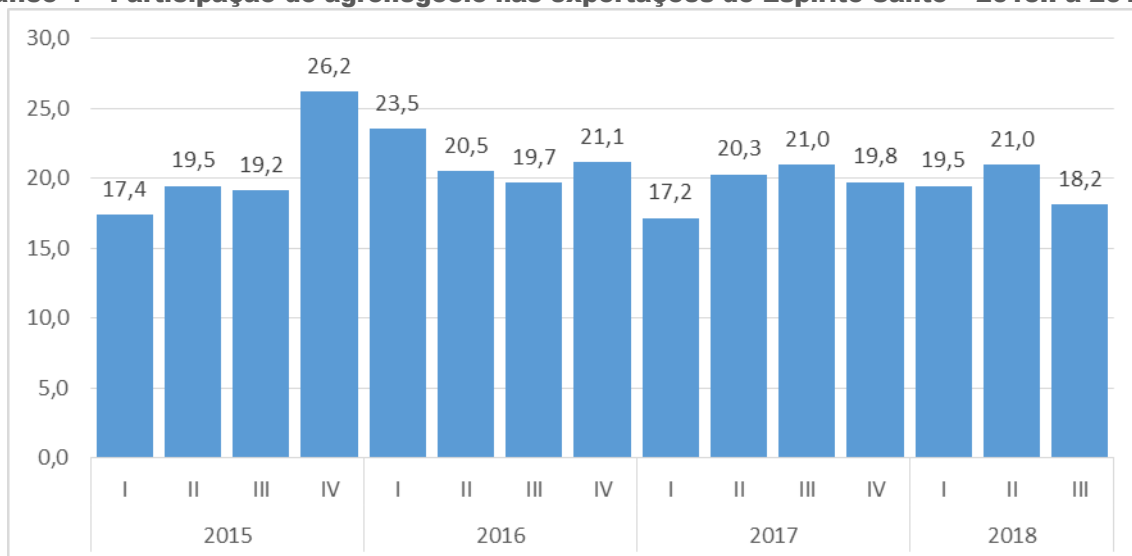
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Contribuição relativa=(Participação%2018:I)*(Variação%2018:II/2018:I)/100

Embora tenha apresentado crescimento, a participação das exportações do agronegócio capixaba no total exportado pelo Espírito Santo, apresentou redução, passando de 21,0% no segundo trimestre para 18,2% no terceiro trimestre de 2018. Essa redução de participação do agronegócio se deveu ao fato de que as exportações totais capixabas apresentaram crescimento de ordem superior (+18,2%) ao crescimento das exportações do agronegócio (+2,2%), no período (Gráfico 4).



Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo – 2015:I a 2018:III



Fonte: Secex/Mdic

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



Indústria

O volume de produção industrial no Espírito Santo, na comparação contra igual período anterior, apresentou crescimento de +3,0% no terceiro trimestre de 2018, resultado superior ao registrado no Brasil (+1,2%)³. Dois dos cinco setores pesquisados no território capixaba registraram avanço na produção, na seguinte ordem de magnitude: *Fabricação de produtos alimentícios* (+16,7%) e *Indústria Extrativa* (+5,3%). Neste último, destaca-se o crescimento da produção de minério de ferro pelletizados ou sintetizados no setor extrativo, enquanto a produção de óleos brutos de petróleo e gás natural recuou no período^{4,5}. Por outro lado, os setores de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-9,3%), *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (-3,7%) e *Metalurgia* (-1,0%) registraram recuo neste tipo de confronto (Tabela 4).

Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - III Trimestre de 2018 – Variações (%)

Atividades	Taxa de Variação (%)					
	Sem Ajuste Sazonal					
		2018.III /2017.III		Acumulado no ano *		Acumulado 4 Trimestres **
Brasil						
Indústria Geral	↑	1,2	↑	1,9	↑	2,7
Indústria Extrativa	↑	1,8	↑	0,3	↑	0,2
Indústria de Transformação	↑	1,1	↑	2,1	↑	3,1
Fabricação de produtos alimentícios	↓	-8,4	↓	-4,0	↓	-2,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑	9,3	↑	5,8	↑	5,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑	1,3	↓	-0,2	↑	0,3
Metalurgia	↑	4,7	↑	5,5	↑	6,8
Espírito Santo						
Indústria Geral	↑	3,0	↓	-2,6	↓	-2,5
Indústria Extrativa	↑	5,3	↓	-1,0	↓	-1,7
Indústria de Transformação	↑	0,8	↓	-4,2	↓	-3,3
Fabricação de produtos alimentícios	↑	16,7	↑	3,2	↑	4,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↓	-3,7	↓	-8,1	↓	-7,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓	-9,3	↓	-16,1	↓	-16,0
Metalurgia	↓	-1,0	↑	1,1	↑	2,0

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo voltou a apresentar recuo (-2,5%), mas apresentou redução do ritmo de queda frente ao segundo trimestre de 2018. No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou +2,7% de crescimento e se manteve em trajetória ascendente iniciada no terceiro trimestre de 2017 (Tabela 4, Gráfico 5).

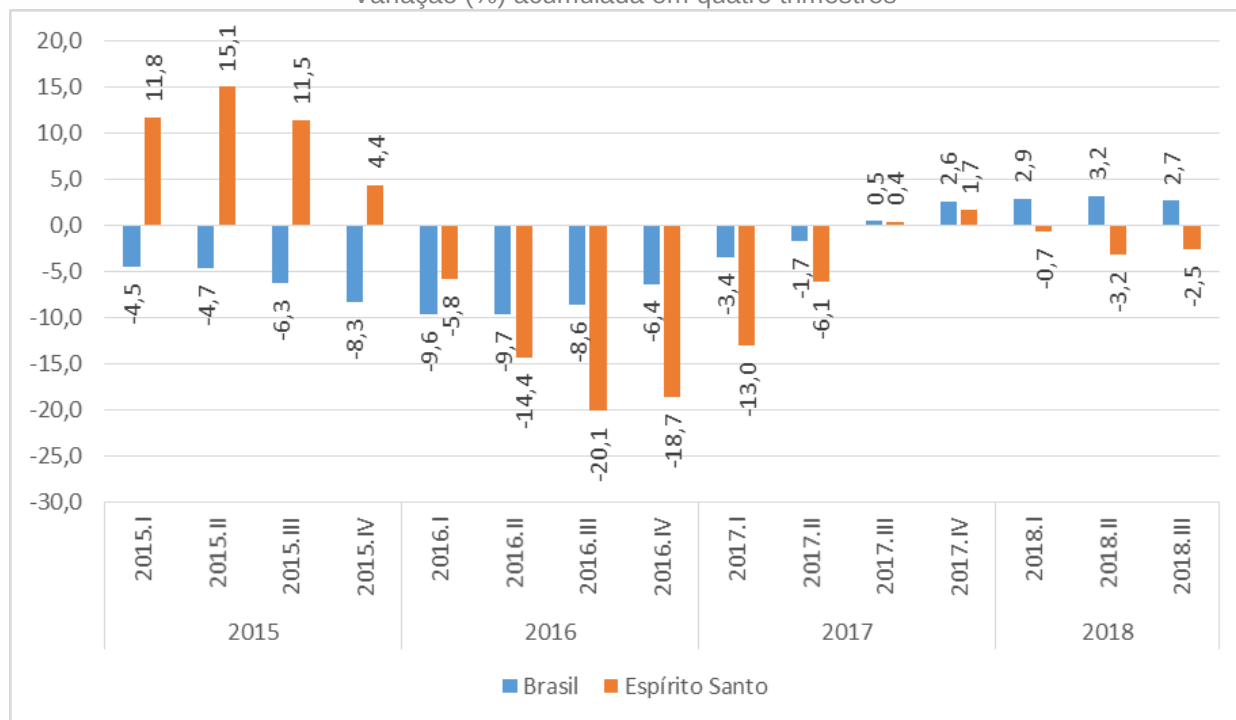
³ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, junho de 2018.

⁴ Para maiores informações, ver relatório de produção da Vale. Disponível em <http://www.vale.com/PT/investors/information-market/quarterly-results/ResultadosTrimestrais/PREPORT3T18_p%20vFinal.pdf>.

⁵ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCUMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em <www.anp.gov.br>, acesso em 10/12/2018.



Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em quatro trimestres*



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

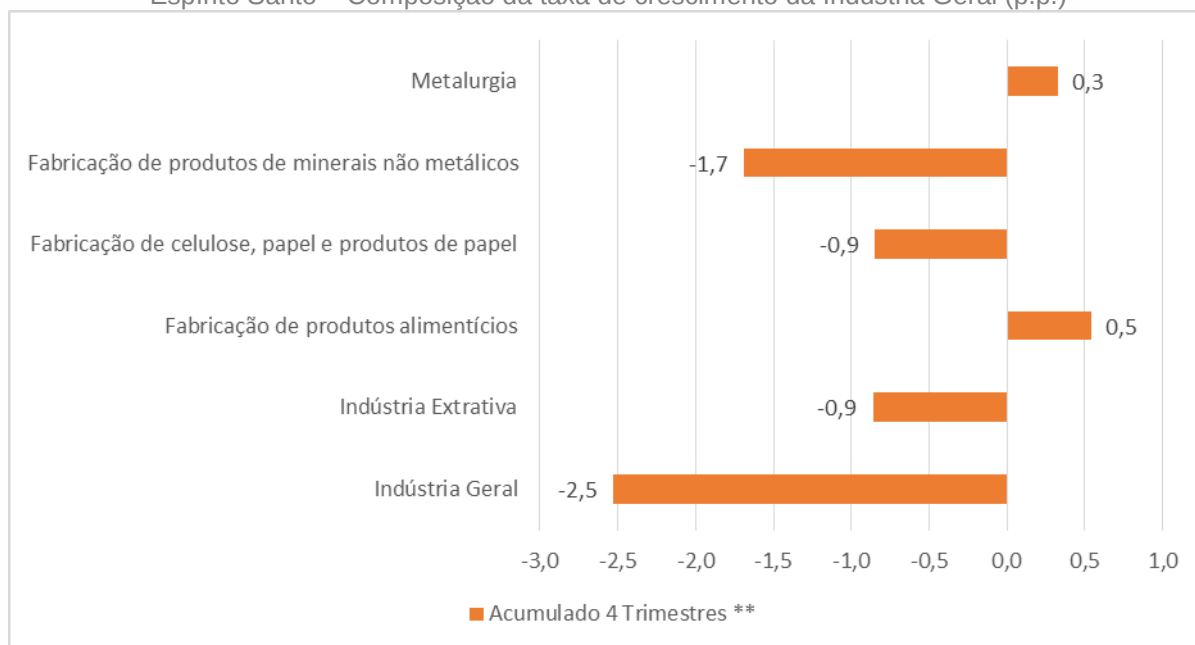
* Base: igual período do ano anterior

** Base: últimos quatro trimestres anteriores

Neste tipo de confronto, o setor de Fabricação de produtos de minerais não metálicos impactou negativamente na composição da taxa de crescimento da Indústria Geral ao contribuir com -1,7 ponto percentual. Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Indústria Extrativa completam o quadro de atividades com impacto negativo sobre a atividade industrial capixaba, contribuindo com -0,9 p. p cada uma. Por outro lado, as atividades de Fabricação de produtos alimentícios e Metalurgia influenciaram positivamente o indicador, com 0,5 e 0,3 p.p., respectivamente (Gráfico 6).



Gráfico 6 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo – Composição da taxa de crescimento da Indústria Geral (p.p.)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: últimos quatro trimestres anteriores

** Base: últimos quatro trimestres anteriores



Comércio

No terceiro trimestre de 2018, o comércio varejista do Espírito Santo registrou taxas positivas em todas as bases de comparação. Na comparação interanual, um fator explicativo para o bom desempenho, é um mercado de trabalho mais favorável, com o aumento do número de ocupados neste trimestre em relação ao mesmo período de 2017. Contribuiu para a boa performance, no acumulado no ano e em quatro trimestres, a base de comparação deprimida, em virtude da paralização de alguns setores da Polícia Militar⁶, em fevereiro de 2017. Ademais, a corrida aos supermercados provocada pela greve dos caminhoneiros⁷, deflagrada em maio, impulsionou as vendas do comércio. Adicionalmente, impactaram positivamente, os recursos liberados pelo PIS/Pasep, recuperando a renda disponível para compras; e a queda da taxa Selic, ensejando uma expansão do crédito⁸.

O varejo restrito cresceu +6,4%, na comparação interanual, enquanto a receita nominal teve elevação +8,8%. Observa-se, no acumulado no ano, uma expansão de +7,5%, ao passo que a receita nominal apresentou um incremento de +8,4%. Por seu turno, o acumulado em quatro trimestres registrou variações positivas tanto para o volume de vendas, quanto para a receita nominal, respectivamente, +5,8% e 5,6%. Dessa forma, o Espírito Santo superou o crescimento do comércio varejista nacional em todas as bases de comparação.

No que se refere ao varejo ampliado⁹, o volume de vendas alcançou um crescimento de +13,5%, auferindo uma expansão na receita nominal da ordem de +15,0%, no cotejo contra o mesmo trimestre de 2017. A ampliação no volume de vendas, no acumulado no ano, foi de +14,5%. Já a receita nominal expandiu +14,9%. O indicador acumulado em quatro trimestres demonstrou uma ascensão de +14,3%, no volume de vendas. Ao mesmo tempo, a receita nominal apurou um aumento de +13,4%. Ressalta-se que, em todas as bases de comparação, o Espírito Santo atingiu um resultado superior à média nacional (Tabela 5 e Gráfico 7).

⁶ Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Comércio Varejista – Fevereiro. Resenha de Conjuntura. Vitória, Espírito Santo. Ano X, n.37. Mai.2017.

⁷ Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Comércio Varejista – Maio. Resenha de Conjuntura. Vitória, Espírito Santo. Ano XI, n.59. Jul.2018.

⁸ Consumo sai da letargia e cresce 0,6% no terceiro trimestre. Folha de S. Paulo 30/11/2018 (Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/11/consumo-sai-da-letargia-e-cresce-06-no-terceiro-trimestre.shtml>) (Acesso em:05/12/2018).

⁹ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de Veículos, motocicletas, partes e peças; e Material de construção.



Tabela 5 - Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2018:III

Variáveis	Variações (%)			
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**	
Brasil				
Varejo				
Volume de vendas	↑ 1,1	↑ 2,3	↑ 2,8	
Receita nominal	↑ 4,8	↑ 4,3	↑ 4,0	
Varejo Ampliado				
Volume de vendas	↑ 4,0	↑ 5,2	↑ 5,8	
Receita nominal	↑ 7,0	↑ 6,8	↑ 6,5	
Espírito Santo				
Varejo				
Volume de vendas	↑ 6,4	↑ 7,5	↑ 5,8	
Receita nominal	↑ 8,8	↑ 8,4	↑ 5,6	
Varejo Ampliado				
Volume de vendas	↑ 13,5	↑ 14,5	↑ 14,3	
Receita nominal	↑ 15,0	↑ 14,9	↑ 13,4	

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

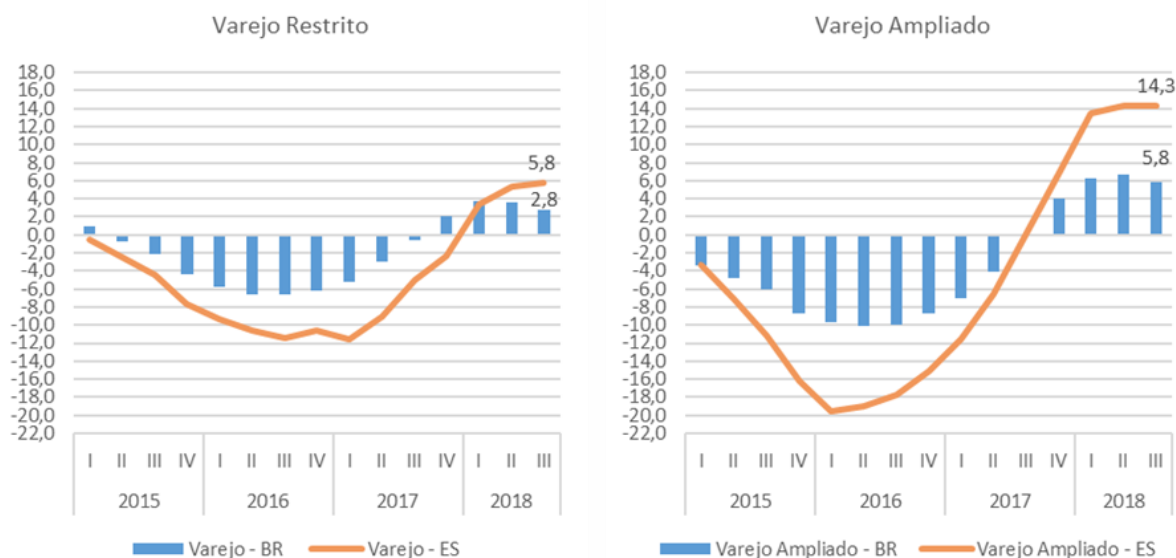
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

**Base: igual período anterior

Não obstante uma redução na taxa de crescimento, o volume de vendas do varejo restrito apresentou o quarto resultado positivo consecutivo, posicionando-se acima do resultado obtido em nível nacional, no acumulado em quatro trimestres. No que diz respeito à receita nominal, a trajetória manteve-se ascendente, a despeito de um crescimento ténue. Referente ao varejo ampliado, o volume de vendas teve comportamento semelhante ao do varejo restrito. Por sua vez, a receita nominal permaneceu estagnada frente ao trimestre imediatamente anterior (Tabela 5 e Gráfico 7).

Gráfico 7 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

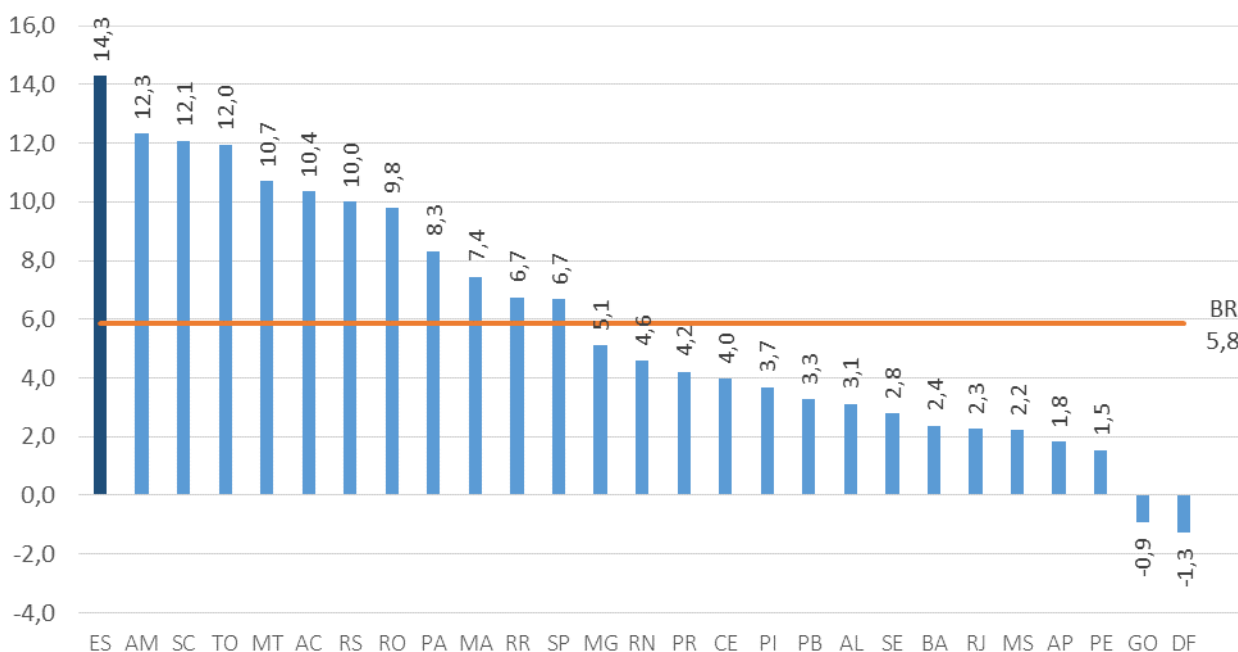
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Base: igual período anterior



Regionalmente, o varejo ampliado capixaba, no acumulado em quatro trimestres, exibiu a melhor performance dentre as unidades da Federação, conquistando duas posições ante o trimestre anterior¹⁰. Diante disso, fica atestado o desempenho superior do Espírito Santo face os resultados dos demais estados da região Sudeste, a saber: São Paulo (+6,7%); Minas Gerais (+5,1%); e Rio de Janeiro (+2,3%) (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2018:III



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

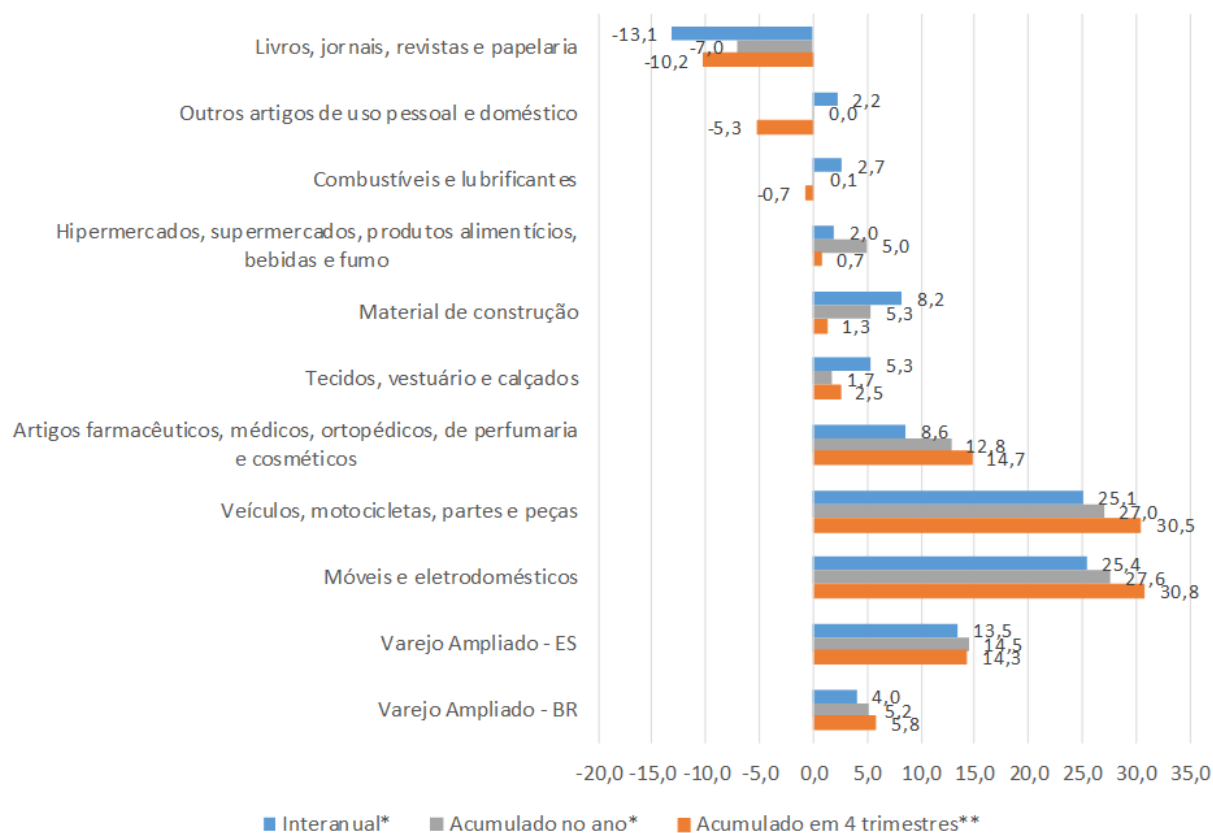
**Base igual período anterior

Constata-se, a partir da análise setorial, que a colaboração mais significativa para o comportamento favorável do comércio varejista capixaba adveio do aumento nas vendas de bens duráveis, que são mais influenciadas pelo crédito. No acumulado em quatro trimestres, *Móveis e eletrodomésticos* (+30,8%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+30,5%) tiveram os acréscimos mais acentuados. Esses dois segmentos possuem o segundo maior e o maior peso na estrutura do varejo ampliado capixaba, respectivamente. Conforme demonstram dados do Banco Central, a elevação das operações de crédito de pessoa física, bem como a redução na taxa de inadimplência propiciaram uma maior saída de tais produtos. Em sentido inverso, houve queda na comercialização *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-10,2%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-5,3%) e *Combustíveis e lubrificantes* (-0,7%) (Gráfico 9 e Gráfico 10).

¹⁰ Ver Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Panorama Econômico – Seção Comércio. Vitória, Espírito Santo. II Trimestre de 2018. Jun.2018.



Gráfico 9 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos



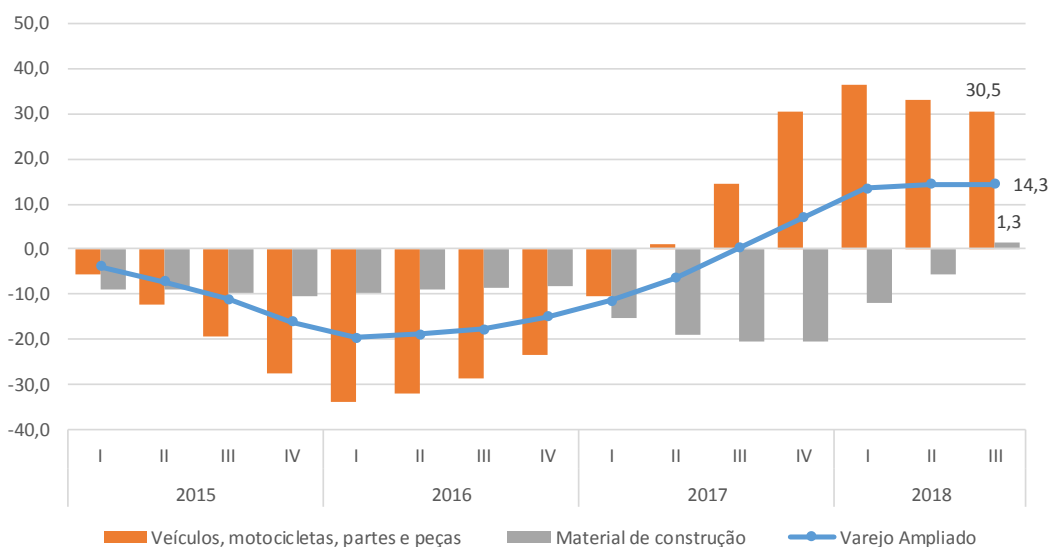
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

Gráfico 10 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

** Base: igual período anterior



Serviços

No terceiro trimestre de 2018, volume do setor de serviços no Espírito Santo apresentou estabilidade de -0,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo segmento de transporte de cargas, que apresentou taxas positivas nos meses referentes ao terceiro trimestre de 2018. Neste período, o volume de serviços no segmento Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio fechou o trimestre com aumento de +8,9%, seguido dos Serviços prestados às famílias (+1,2%), que contribuíram com a redução no ritmo de queda no trimestre atual. Os demais segmentos registraram retração no volume de serviços, sendo a maior verificada em Profissionais, administrativos e complementares (-13,6%), seguida dos Outros serviços (-8,0%) e Informação e Comunicação (-5,8%), (Tabela 6).

Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2018:III

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↑ 0,7	↓ -0,4	↓ -0,3
Fam ílias	↑ 1,7	↓ -0,8	↓ -0,7
Informação e com unicação	↑ 0,4	↓ -1,2	↓ -1,0
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -1,5	↓ -1,9	↓ -2,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 2,5	↑ 1,3	↑ 2,6
Outros	↓ -0,6	↑ 1,5	↓ -0,8
Espírito Santo			
Total	↓ -0,1	↓ -0,5	↓ -0,4
Fam ílias	↑ 1,2	↑ 0,8	↓ -0,9
Informação e com unicação	↓ -5,8	↓ -6,6	↓ -5,8
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -13,6	↓ -7,6	↓ -7,0
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 8,9	↑ 5,5	↑ 6,4
Outros	↓ -8,0	↓ 0,0	↑ 6,1

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

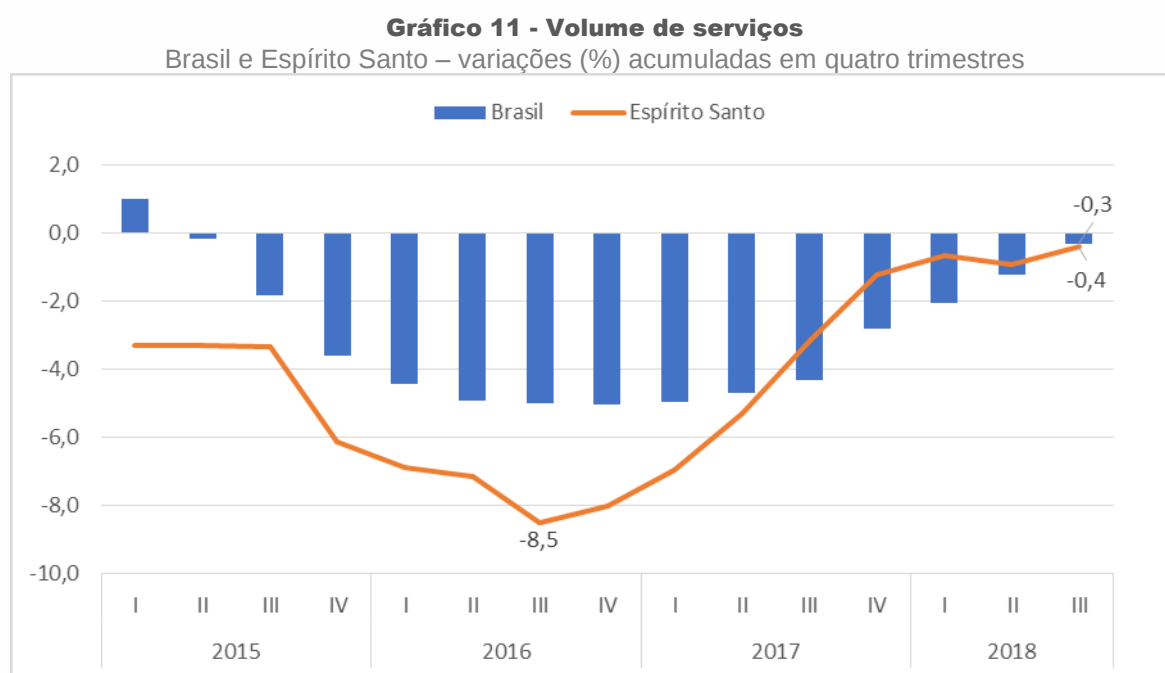
* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

No Brasil, o volume do setor de serviços no terceiro trimestre de 2018 aumentou +0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando o primeiro resultado positivo no volume dos serviços prestados no país em 2018. O setor de Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio (+2,5%) juntamente ao setor de Serviços prestados às famílias (+1,7%) impactaram positivamente o setor de serviços neste terceiro trimestre de 2018. Apesar dos resultados positivos, alguns segmentos fecharam o trimestre com resultados negativos, como é o caso dos Profissionais, administrativos e complementares (-1,5%), e Outros Serviços (-0,6%).



Na análise da variação acumulada em quatro trimestres, o volume de serviços na média nacional encolheu - 0,3%. Já no Espírito Santo, nesta base de comparação, o recuo foi de -0,4%. Apesar dos resultados ainda negativos neste terceiro trimestre de 2018, o volume de serviços vem mostrando uma recuperação lenta e gradual do volume de serviços no Brasil e no estado (Gráfico 11).



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no terceiro trimestre de 2018, registrou expansão (+4,4%) no confronto com igual período do ano anterior, e vem se mantendo positiva desde o primeiro trimestre 2017. No entanto, os segmentos Profissionais, administrativos e complementares (-10,5%), Informação e Comunicação (-5,7%) e outros serviços (-4,1%) apresentaram queda no comparativo com o mesmo período anterior. Os melhores desempenhos foram verificados nos segmentos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+15,8%), seguido dos Serviços prestados às famílias (+3,9%) (Tabela 7).

Os resultados para o Brasil também foram de expansão da receita nominal de serviços (+4,0%) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O resultado positivo da receita nominal foi puxado por todos os segmentos do setor de serviços: Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+8,7%), Serviços prestados às famílias (+3,7%), Outros serviços (+2,9%), Profissionais, administrativos e complementares (+1,9%) e serviços de Informação e Comunicação (+0,6%) (Tabela 7).



Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 2018:III

Variáveis	Interanual *	Acumulado no ano *	Acumulado em 4 trimestres **
Brasil			
Total	↑ 4,0	↑ 2,3	↑ 2,9
Fam ílias	↑ 3,7	↑ 1,0	↑ 1,7
Inform ação e com unicação	↑ 0,6	↓ -1,2	↓ -0,7
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 1,9	↑ 1,4	↑ 1,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	↑ 8,7	↑ 5,7	↑ 7,4
Outros	↑ 2,9	↑ 5,3	↑ 3,7
Espírito Santo			
Total	↑ 4,4	↑ 1,8	↑ 2,6
Fam ílias	↑ 3,9	↑ 2,4	↑ 1,7
Inform ação e com unicação	↓ -5,7	↓ -7,0	↓ -6,2
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -10,5	↓ -4,2	↓ -2,9
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	↑ 15,8	↑ 7,8	↑ 8,4
Outros	↓ -4,1	↑ 3,9	↑ 10,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

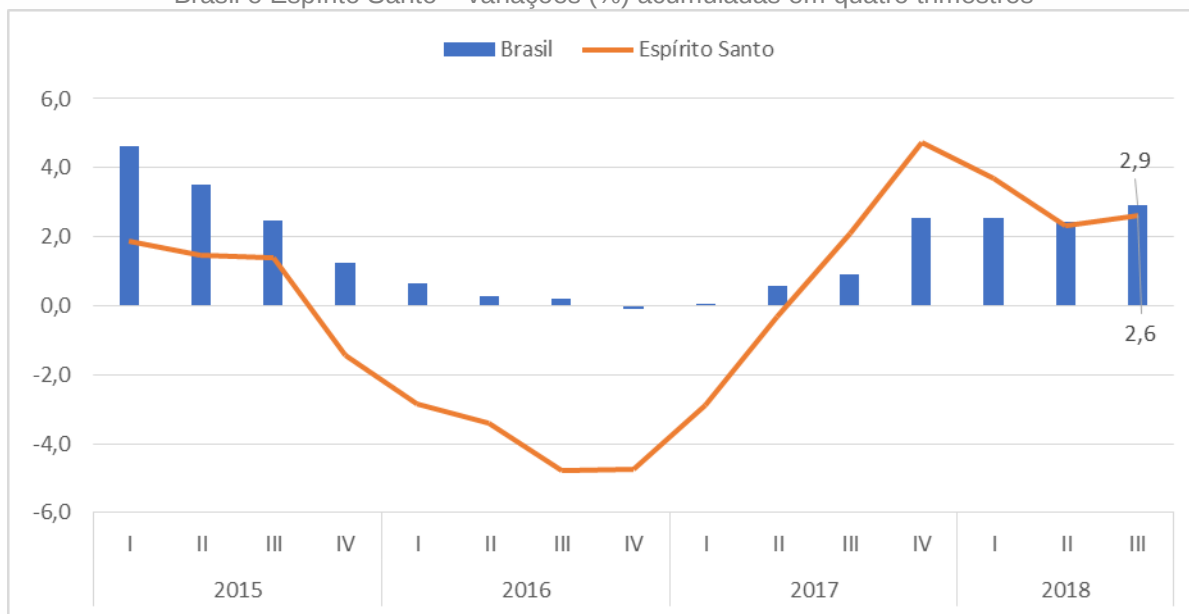
* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

A receita nominal de serviços no estado apresentou variação acumulada em quatro trimestres no valor de +2,6%. Apesar das quedas registradas nos dois primeiros trimestres do ano, a receita voltou a crescer no terceiro trimestre de 2018. Os segmentos Outros serviços (+10,5%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+8,4%) foram os destaques e sustentaram o resultado positivo no trimestre. No Brasil, nesta base de comparação, a receita nominal variou +2,9%. Assim como os resultados para o Espírito Santo, os segmentos que tiveram relevância no período foram Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+7,4%) e Outros serviços (+3,7%) (Gráfico 12).



Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior



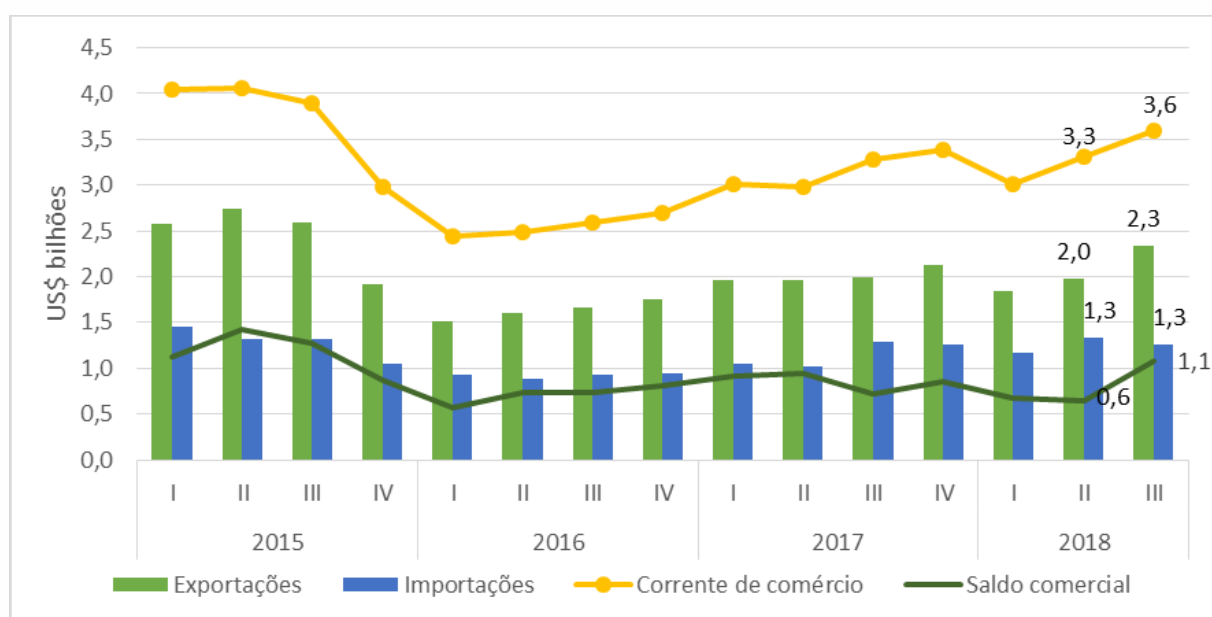
Comércio Exterior

No terceiro trimestre de 2018 o comércio exterior capixaba manteve a trajetória ascendente iniciada no período anterior. A corrente de comércio atingiu US\$ 3,6 bilhões, crescimento de +8,49% frente ao trimestre imediatamente anterior, +9,79% na comparação com o terceiro trimestre do ano anterior, +7,14% no acumulado no ano de 2018 frente ao mesmo período do ano anterior e +11,26% no acumulado em quatro trimestres (Gráfico 13 e Tabela 8).

O crescimento da corrente de comércio capixaba na comparação com o trimestre imediatamente anterior foi sustentado pelo crescimento (+18,23%) das exportações, uma vez que as importações capixabas registraram recuo nesse período (-5,93%). Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior também foram as exportações (+17,30%) que sustentaram o crescimento da corrente de comércio, já que as importações também recuaram (-1,90%) nessa base de comparação. Já no acumulado no ano houve expansão tanto nas exportações (+4,10%) quanto nas importações (+12,51%) capixabas. Nesse mesmo sentido, no acumulado em quatro trimestre houve crescimento nas exportações (+8,01%) e nas importações (+17,05%) capixabas (Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo

US\$ bilhões – Trimestres - 2015:I a 2018:III



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

O comércio exterior do país, no terceiro trimestre de 2018, registrou expansão em todas as bases de comparação, com as importações crescendo acima das exportações, em todas elas. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, enquanto as exportações avançaram +7,26%, as importações cresceram



+24,57%, levando a uma expansão de +14,39% na corrente de comércio brasileira, nessa base de comparação. Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, as importações aumentaram +29,38% e as exportações +11,38%, levando a corrente de comércio a registrar variação de +18,79% (Tabela 8).

Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
Variações % - Trimestres 2018:III/2018:II; 2018:III/2017:III; jan-set2018/jan-set2017; acumulado em 4 trimestres

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↑ 7,26	↑ 11,38	↑ 7,60	↑ 9,40
Importação	↑ 24,57	↑ 29,38	↑ 21,57	↑ 19,94
Corrente de comércio	↑ 14,39	↑ 18,79	↑ 13,24	↑ 13,71
Espírito Santo				
Exportação	↑ 18,23	↑ 17,30	↑ 4,10	↑ 8,01
Importação	↓ -5,93	↓ -1,90	↑ 12,51	↑ 17,05
Corrente de comércio	↑ 8,49	↑ 9,79	↑ 7,14	↑ 11,26

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

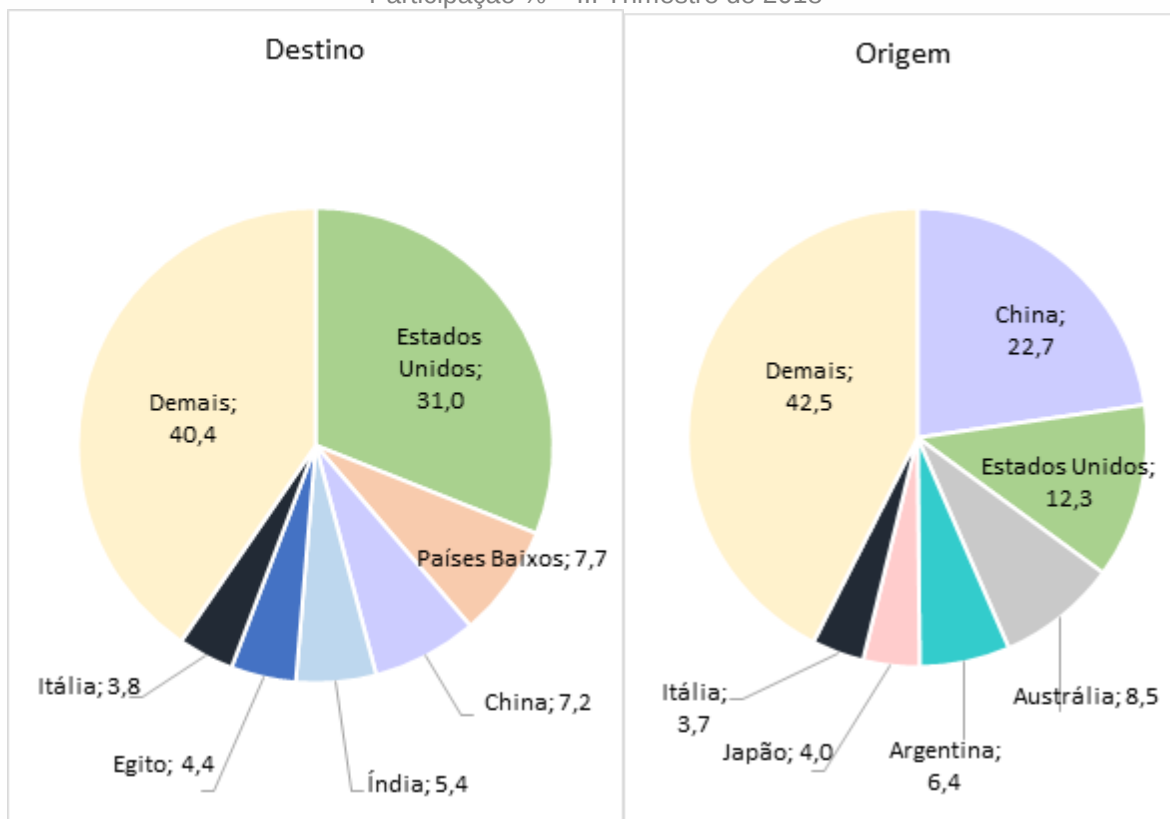
* Base: igual período do ano anterior

** Base: igual período anterior

Os Estados Unidos foram, novamente, o principal destino das exportações capixabas, com uma participação de 31,0% no terceiro trimestre de 2018. Os Países baixos voltaram a ocupar a segunda posição no ranking dos destinos das exportações capixabas, com 7,7% do valor total, após três trimestres consecutivos de reduzidas participações. Caso semelhante aconteceu com a China, que após três trimestres consecutivos ocupando lugares mais baixos do ranking dos destinos, voltou à terceira posição no terceiro trimestre de 2018, com 7,2% do valor total. Já no ranking de origem das importações, a China manteve a primeira colocação, com 22,7% de participação no valor. Os Estados Unidos que haviam sido a terceira principal origem no trimestre anterior, subiu para a segunda posição, com 12,3%, trocando posição com a Austrália que caiu da segunda para a terceira colocação, com 8,5%, no terceiro trimestre (Gráfico 14).



Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
Participação % – III Trimestre de 2018



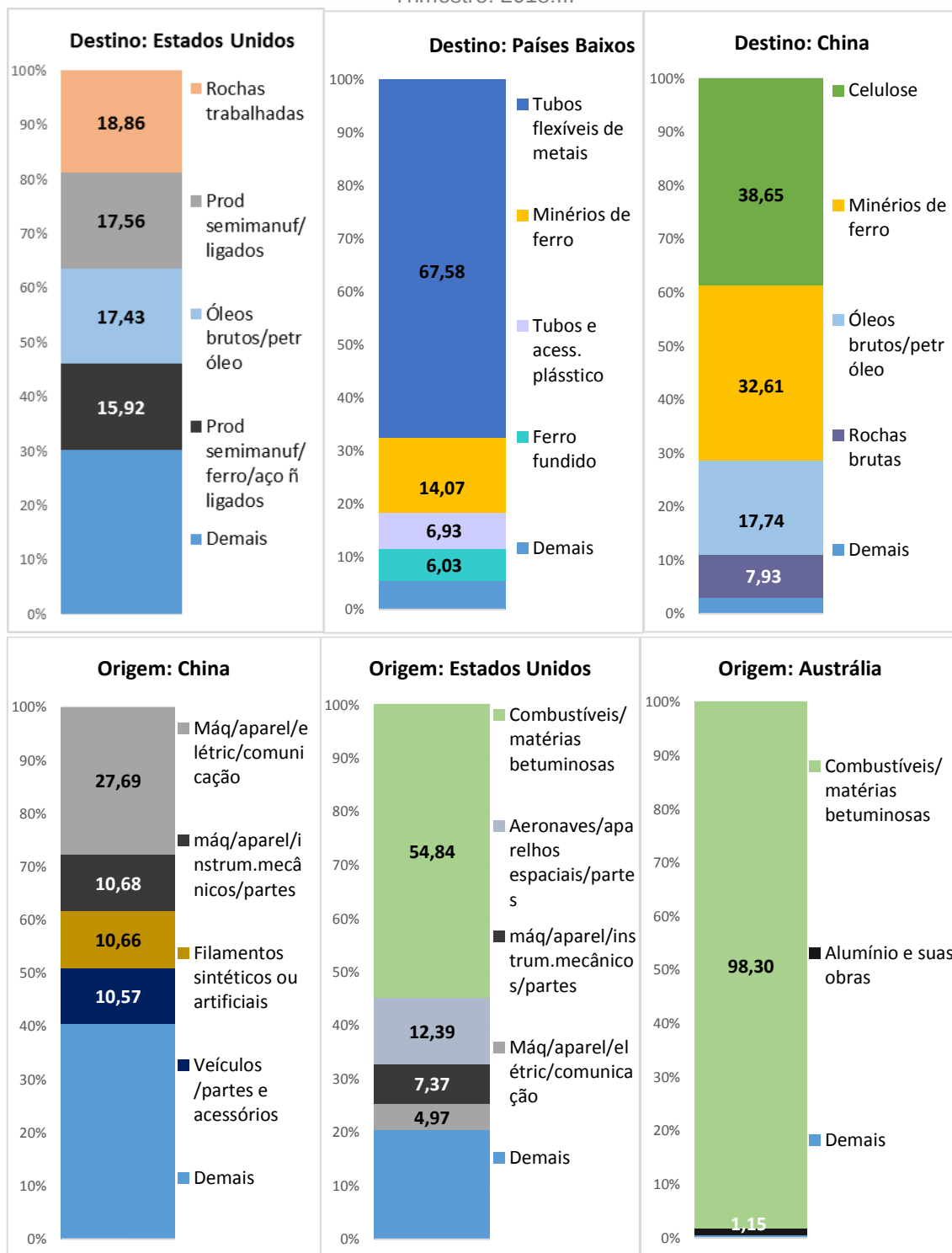
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Em termos de pautas comerciais, os principais produtos exportados para os Estados Unidos, no terceiro trimestre de 2018, foram rochas ornamentais trabalhadas (18,86%), produtos semimanufaturados ligados (17,56%), óleos brutos de petróleo (17,43%) e produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligados (15,92%). Tubos flexíveis de metais (67,58%), minérios de ferro (14,07%), tubos e acessórios de plástico (6,93%) e ferro fundido (6,03%) foram os principais produtos vendidos aos Países Baixos, enquanto celulose (38,65%), minérios de ferro (32,61%), óleos brutos de petróleo (17,74%) e rochas brutas (7,93%) foram os produtos mais exportados para a China, nesse período (Gráfico 15).

Em relação aos principais produtos importados pela economia capixaba no terceiro trimestre de 2018, com origem na China, destacaram-se: máquinas/aparelhos elétricos e de comunicação (27,69%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (10,68%), filamentos sintéticos ou artificiais (10,66%) e veículos, partes e acessórios (10,57%). Combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (54,84%), aeronaves, aparelhos espaciais e partes (12,39%), máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos e partes (7,37%) e máquinas/aparelhos elétricos e de comunicação (4,97%) foram os principais produtos comprados com origem nos Estados Unidos, no período. Já da Austrália foram importados basicamente combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (98,30%) (Gráfico 15).



Gráfico 15 – Principais produtos exportados e importados, principais destinos e origens
Trimestre: 2018:III



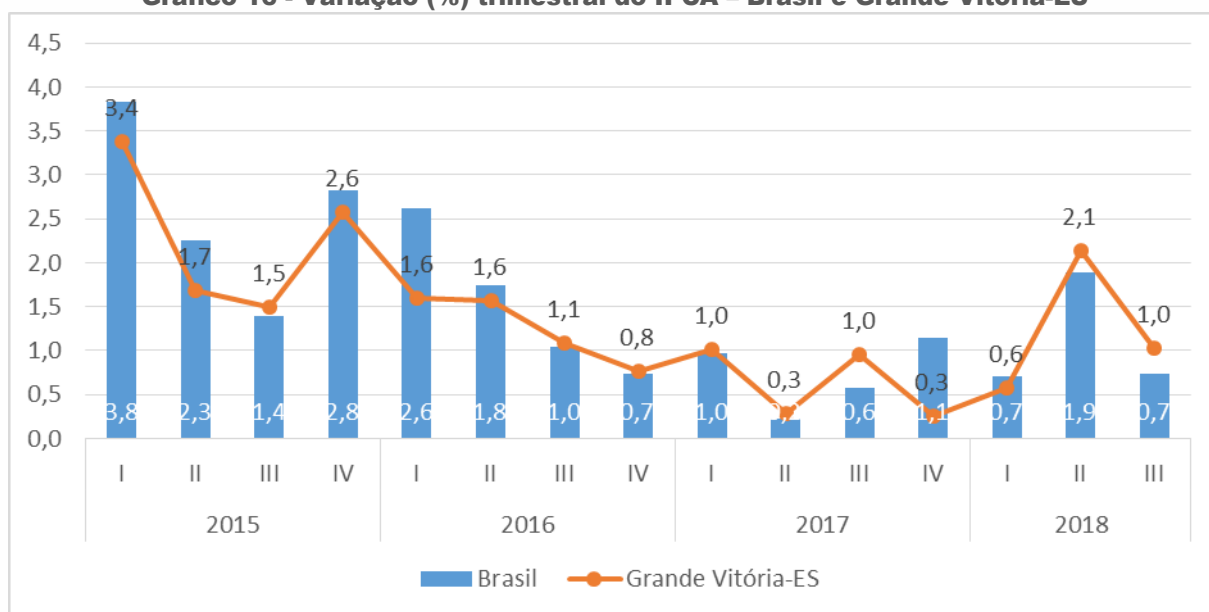
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Inflação

De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a variação acumulada de preços na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) (+1,0%) no terceiro trimestre de 2018 ficou ligeiramente acima da média do país (+0,7%), pela segunda vez consecutiva (Gráfico 16 e Tabela 9).

Gráfico 16 - Variação (%) trimestral do IPCA – Brasil e Grande Vitória-ES



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O grupo Habitação (+4,2%), que detém a terceira maior participação na composição do IPCA na RMGV, foi o principal responsável pelo fato da inflação local superar a do Brasil, uma vez que em nível nacional esse componente registrou variação de +2,4%. A influência do grupo, na RMGV, se originou, em grande medida, nos acréscimos em Energia elétrica residencial, que teve as tarifas reajustadas a partir do dia 7 de agosto¹¹.

Contribuíram também os grupos Transportes, Vestuário e Comunicação com variações acima da média nacional. Em Transportes, componente com o segundo maior peso na composição do IPCA, o avanço de +1,4% superou a média do Brasil de +0,9%. No entanto, a maior diferença ocorreu em Vestuário, cuja a taxa local foi de +0,5% contra -0,4% do país. Em Comunicação, as variações ficaram bem próximas, com +0,2% na RMGV e 0,0% na média nacional (Tabela 9).

¹¹ Mais detalhes ver: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22477-ipca-varia-0-09-em-agosto>



Tabela 9 - Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo - Setembro de 2018

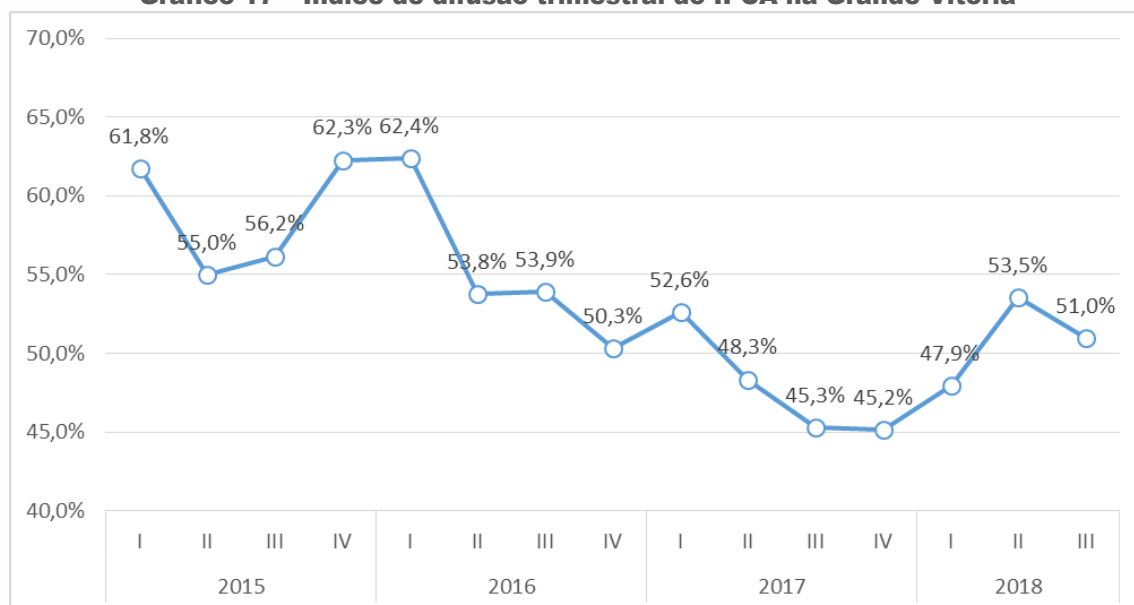
Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2018:III	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2018:III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	0,7	2,6	4,5	1,0	2,7	4,1
Alimentação e bebidas	-0,4	2,9	2,7	-0,9	4,1	3,2
Habitação	2,4	3,0	7,8	4,2	2,8	6,9
Artigos de residência	1,2	0,7	1,1	0,5	3,2	2,0
Vestuário	-0,4	0,0	1,2	0,5	0,0	0,9
Transportes	0,9	3,6	6,9	1,4	3,8	5,8
Saúde e cuidados pessoais	0,9	3,2	5,4	0,7	1,6	3,2
Despesas pessoais	1,1	1,0	3,3	0,7	1,3	2,9
Educação	0,4	4,6	5,3	0,3	4,0	5,4
Comunicação	0,0	-0,1	0,4	0,2	0,4	1,3

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Embora não exista uma relação direta, o fato da inflação acumulada no terceiro trimestre de 2018 na RMGV ter sido menor que a do trimestre imediatamente anterior foi acompanhado por uma diminuição no índice de difusão do IPCA, que afere a proporção de itens com variação positiva. O índice recuou de 53,5% para 51,0% entre o segundo e o terceiro trimestre (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE

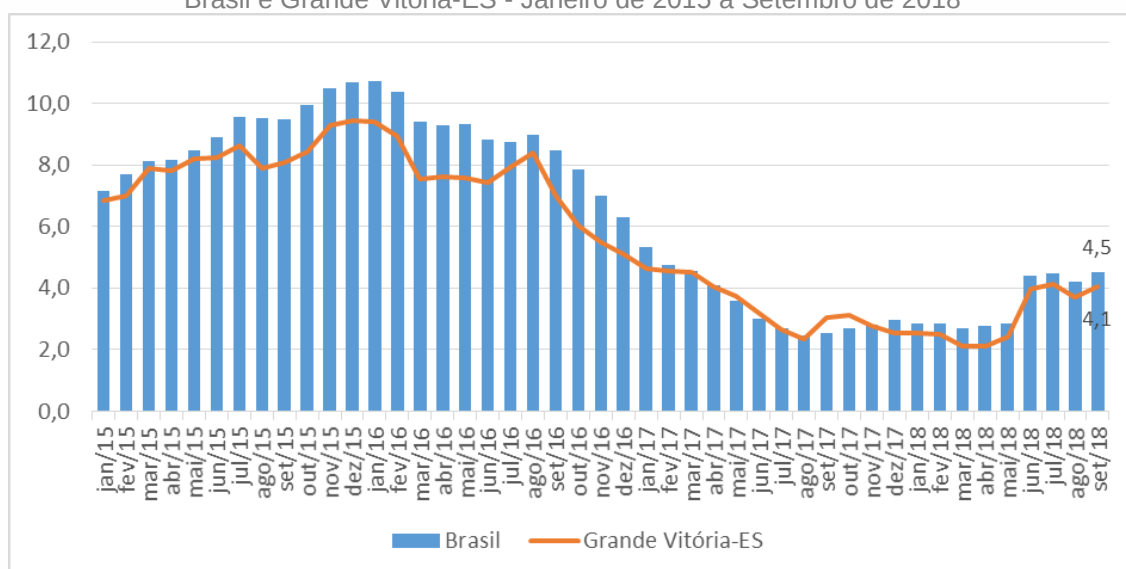
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN



No acumulado do ano, 15 dos 169 produtos que tiveram elevação de preços registram aumento de dois dígitos na RMGV : Leite longa vida (+36,2%), Farinha de trigo (+33,1%), Gás veicular (+29,6%), Cheiro-verde (+21,6%), Energia elétrica residencial (+21,5%), Manga (+20,5%), Conserto de televisor (+20,0%), Tangerina (+18,18%), Gasolina (17,5%), Peixe-dourado (+14,5%), Macarrão (13,5%), Cortina (12,4%), Arroz (+11,2%), Mortadela (+11,0%) e Curso de idioma (+11,0%). Em contrapartida, 7 produtos, dos 77 que ficaram mais baratos, tiveram redução de dois dígitos.

A desaceleração da inflação acumulada no trimestre determinou uma tendência declinante das taxas acumuladas em 12 meses, que no terceiro trimestre de 2018 foi de +4,1% na RMGV e +4,5% no Brasil, níveis, próximo e idêntico ao centro da meta estabelecida para inflação brasileira no ano (Tabela 9 e Gráfico 18).

Gráfico 18 - Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses
Brasil e Grande Vitória-ES - Janeiro de 2015 a Setembro de 2018



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Nessa base de comparação, os grupos que tiveram maior aumento no nível de preços foram Habitação (+6,9%), Transportes (+5,8%) e Educação (+5,4%). Os menores aumentos ocorreram em Vestuário (+0,9%) e Comunicação (+1,3%) (Tabela 9).

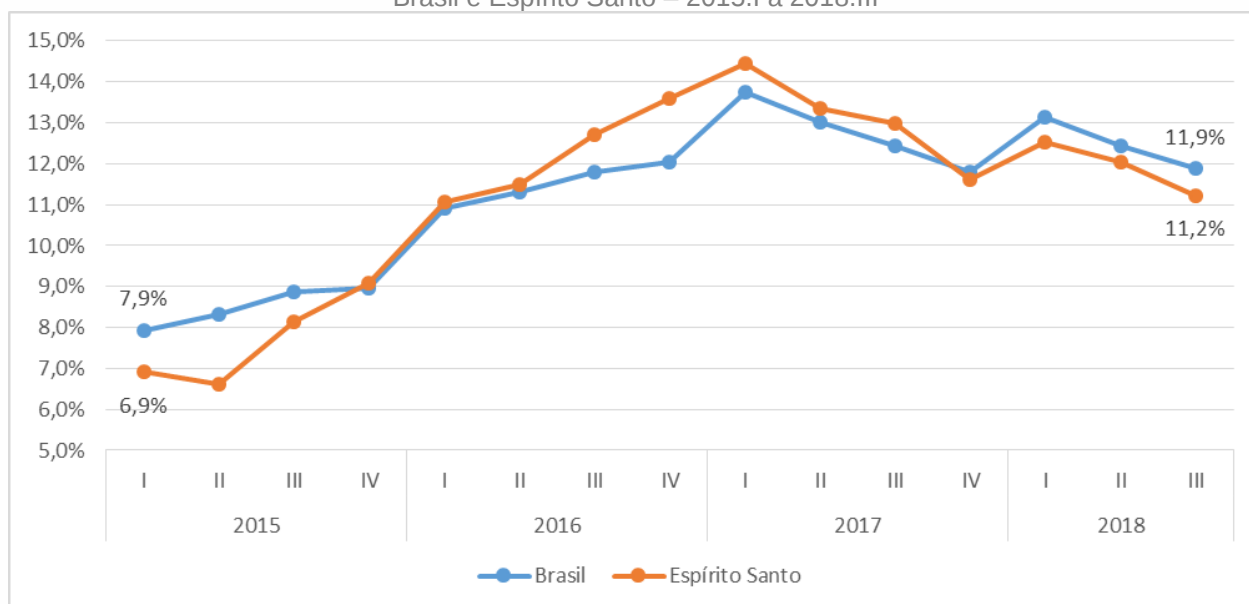


Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹² elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 3º trimestre de 2018 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 11,2%, valor inferior ao estimado para o Brasil (11,9%). Na comparação com o 3º trimestre de 2017, quando a taxa de desocupação foi estimada em 13,0% e se mostrava superior a estimada para a média nacional, registrou-se um decréscimo de -1,8 pontos percentuais no indicador (Gráfico 19). As pessoas desocupadas somaram no trimestre 242 mil, valor esse -12,9% menor do que o registrado no mesmo trimestre de 2017 e que representa um decréscimo de -36 mil pessoas desocupadas no Estado (Tabela 10). O Brasil, da mesma forma, apresentou redução na taxa de desocupação interanual, passando de 12,4% no 3º trimestre de 2017 para 11,9% no 3º trimestre de 2018.

Gráfico 19: Taxa de desocupação (%)

Brasil e Espírito Santo – 2015.I a 2018.III



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A redução do número de desocupados e da taxa de desocupação no 3º trimestre de 2018 no Espírito Santo podem ser explicados pelo crescimento de +2,8% na ocupação (+53 mil pessoas ocupadas) na comparação interanual. Em consequência deste crescimento, o número de pessoas ocupadas alcançou no trimestre o valor de 1,91 milhão, o que representa 58,0% das pessoas em idade de trabalhar (nível de ocupação). Esse aumento no número de ocupados foi puxado pelo crescimento dos empregados no setor privado sem carteira (+27,0%), um acréscimo total de +56 mil pessoas nessa posição. O número de pessoas fora da força de trabalho se manteve estável em relação ao 3º trimestre de 2017, sendo estimado em 1,15 milhão de pessoas no 3º trimestre de 2018. A força de trabalho potencial também permaneceu estatisticamente estável, indicando

¹² Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



estabilidade na proporção de pessoas que não participavam da força de trabalho e que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho ou procuraram e não estavam disponíveis para trabalhar.

O Brasil, da mesma forma, apresentou redução no número de desocupados e na taxa de desocupação em decorrência do aumento do número de ocupados. Tal como observado no Espírito Santo, o aumento nas ocupações foi puxado principalmente pelo aumento no número de ocupados sem carteira (+5,5%). Além disso, observou-se que na média nacional aumentou o número de pessoas que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas (subocupados), bem como houve acréscimo na força de trabalho potencial, resultado do aumento das pessoas desalentadas, isto é, daqueles que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho, indicando uma piora no quadro de subutilização da força de trabalho no país.

Tabela 10: Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2018:III	2018:III/2017:III			2018:III	2018:III/2017:III		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.304	22,0	0,7	→	170.311	1.590	0,9	↑
1.1. Na força de trabalho	2.157	17,0	0,8	→	105.114	856	0,8	↑
1.1.1. Ocupadas	1.915	53,0	2,8	↑	92.622	1.325	1,5	↑
1.1.1.1. Subocupadas	96	12,0	14,0	→	6.859	582	9,3	↑
1.1.2. Desocupadas	242	- 36,0	-12,9	↓	12.492	- 469	-3,6	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.147	6,0	0,5	→	65.198	734	1,1	↑
1.2.1. Força de trabalho potencial	89	9,0	11,7	→	7.970	445	5,9	↑
1.2.1.1. Desalentadas	45	7,0	17,7	→	4.776	533	12,6	↑

Fonte: PNAD Contínua - IBGE

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho, os empregos formais, referentes ao terceiro trimestre de 2018, apresentaram saldo¹³ positivo de +2.312 postos de trabalho no Espírito Santo e de +295.086 vínculos no Brasil. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 717.042 vínculos de emprego, valor +0,32% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (714.730). O estoque do Brasil, no trimestre, foi de 38.507.474 postos de trabalho formal, registrando variação de +0,77% em relação ao trimestre anterior (38.212.388). No acumulado em quatro trimestres, ambas variações também foram positivas, sendo que o Estado variou em +1,36% e o País em +0,98% (Tabela 11).

¹³ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.



Tabela 11 - Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil

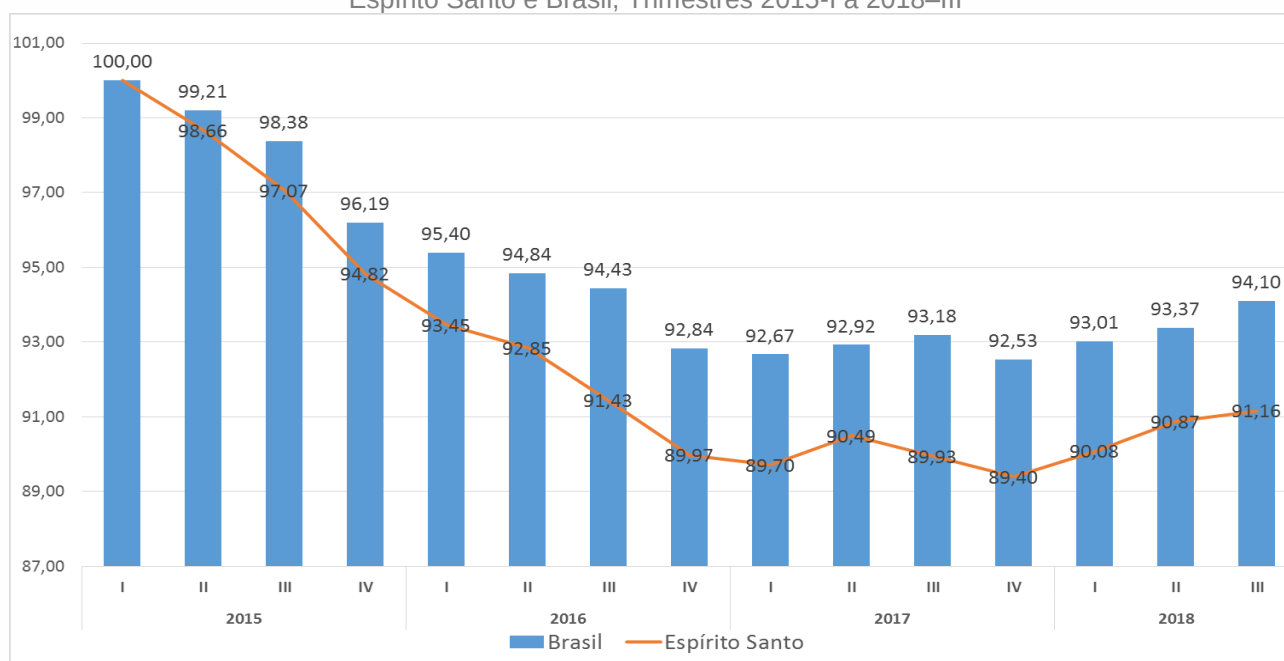
Dentro do Prazo	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2018:III	717.042	38.507.474
SALDO		
2018:III	2.312	295.086
Acumulado no ano 2018	13.883	639.143
Acumulado em quatro trimestres	9.646	374.911
ESTOQUE		
2018-III/2018-II	↑ 0,32	↑ 0,77
Acumulado no ano (2018-III/2017-IV)	↑ 1,97	↑ 1,69
Acumulado em quatro trimestres (2018-III/2017-III)	↑ 1,36	↑ 0,98

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e para o Espírito Santo, adotando como base (=100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2015. Desde o início da série, inicia-se uma tendência de queda contínua do índice de estoque de emprego, tanto no País quanto no Estado, com este último apresentando perdas mais expressivas que as do primeiro. No trimestre 2017: II, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior, mas no trimestre 2017: III, enquanto o Espírito Santo cai de 90,49% para 89,93%, o Brasil cresce de 92,29% para 93,18%. A partir do último trimestre de 2017, quando ambos apresentam uma queda em relação ao trimestre anterior, os números voltaram a crescer, chegando ao trimestre atual com o estado com 91,16% e o Brasil com 94,10%.

Gráfico 20 - Índice do Estoque de Emprego Formal
Espírito Santo e Brasil, Trimestres 2015-I a 2018-III



Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Trimestre base: 2014 - I = 100



Setorialmente, quando se considera as informações dadas dentro do prazo¹⁴, a comparação dos valores dos saldos de vínculos de empregos do terceiro trimestre do ano anterior (-4.364) com o valor deste terceiro trimestre de 2018 (+2.312), constata-se uma melhoria significativa de postos de trabalho. No trimestre atual, apenas dois setores apresentaram queda de vínculos empregatícios, destes, o setor de Agropecuária (-5.797) foi o que mais perdeu postos de trabalho. Daqueles setores que apresentaram acréscimos dos vínculos de emprego, o de Construção Civil (+2.223) e o de Serviços (+3.017) destacaram-se positivamente. (Tabela 12).

Tabela 12 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, III Trimestres de 2018 – 2017

Setores	Saldo				Estoque	
	2017:III	2018:III	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres*	Sem Ajuste 2017 - III	Sem Ajuste 2018 - III
Extrativa Mineral	-90	-51	33	-609	11.414	10.805
Ind. Transformação	-184	1.430	4.110	2.085	113.497	115.582
Serv. Ind. Útil. Pub.	11	53	-71	17	7.897	7.914
Construção Civil	-1	2.223	3.793	2.492	40.864	43.356
Comércio	271	1.395	-2.063	633	178.981	179.614
Serviços	-1.068	3.017	7.628	5.666	314.755	320.421
Administração Pública	-19	42	148	-68	6.860	6.792
Agropecuária	-3.284	-5.797	305	-570	33.128	32.558
Total	-4.364	2.312	13.883	9.646	707.396	717.042

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Resultados sem os ajustes das declarações fora do prazo

A Tabela 13 mostra os saldos e estoques dos vínculos de emprego do terceiro trimestre de 2018, acrescidos dos valores informados fora do prazo aos resultados apresentados dentro do prazo mostrados na Tabela 12. A diferença entre os terceiros trimestres de 2017 (-3.946) e 2018 (+3.075) apresenta também uma melhora significativa de postos de trabalho. O setor de Extrativa Mineral (-49) e de Agropecuária (-5.297) foram os únicos que apresentaram números negativos, enquanto os setores de Construção Civil (+2.379) e de Serviços (+3.075) foram os destaques dentre aqueles que obtiveram resultados positivos.

Os valores apresentados neste documento, positivos em relação aos saldos e estoques, tanto do Espírito Santo quanto do Brasil, acompanhados dos resultados positivos do comércio exterior, indústria de transformação, construção civil, do comércio e da agricultura, parece indicar uma tendência do mercado de trabalho de se encaminhar para uma trajetória de melhora paulatina, que segundo o Gráfico 20, já se mantém nos últimos três trimestres. A confirmação ou não desta tendência, será indicada com maior precisão nos próximos trimestres.

¹⁴ O Ministério do trabalho divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. "Sem ajuste" corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e "Com ajuste" incorporando as declarações recebidas fora do prazo.



Tabela 13 - Saldos e Estoques de Empregos Formais, Espírito Santo, III Trimestres de 2018 e 2017

Setores	Saldo*				Estoque*	
	2017:III	2018:III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	Com Ajuste 2017 - III	Com Ajuste 2018 - III
Extrativa Mineral	-88	-49	7	-639	11.418	10.779
Ind. Transformação	43	1.438	4.318	2.393	113.397	115.790
Serv. Ind. Útil. Pub.	10	55	-43	53	7.889	7.942
Construção Civil	16	2.379	4.026	2.772	40.817	43.589
Comércio	361	1.432	-1.853	963	178.861	179.824
Serviços	-851	3.075	8.729	7.131	314.391	321.522
Administração Pública	-19	42	200	3	6.841	6.844
Agropecuária	-3.413	-5.297	1.541	651	33.143	33.794
Total	-3.946	3.075	16.925	13.327	706.757	720.084

Fonte: CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo